

RESUMO/ ABSTRACT

OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL: RELATOS DE PESQUISA

Este artigo tem o objetivo de apresentar relatos de pesquisa na área de Estudos da Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil na primeira década do século XXI e como a evolução da pesquisa na área vem ocorrendo segundo teóricos e teorias específicas, levando em consideração a interdisciplinaridade da área. A pesquisa em desenvolvimento tem como foco o discurso oral e escrito, bem como um estudo com uso de imagens, elucidando a tradução intersemiótica. Para tanto, serão apresentados modelos de atividades desenvolvidas com alunos de graduação em Letras cursando disciplinas de Teoria e Prática de Tradução e Língua Inglesa com o intuito de mostrar como a tradução pode auxiliar os estudantes não apenas em questões tradutórias, mas também para fazer associações entre teoria e prática de leitura e interpretação de questões linguísticas e literárias.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Categorias de Tradução; Semiótica.

TRANSLATION STUDIES IN BRAZIL: RESEARCH REPORTS

This paper seeks to present research reports in the field of Translation Studies and Foreign Language Teaching in Brazil in the first decade of the XXI century as well as to show how the development of research in the area has occurred according to translation researchers and specific translation theories, taking into account the interdisciplinarity of the area. The investigation being carried out focuses on the oral and written discourse, and on a study using images elucidating the intersemiotic translation category. In order to achieve the aims listed, some translation activities applied with undergraduate students of Letters attending courses of Translation – Theory and Practice and English will be described to show how translation can help students not only in translation matters, but also relating theory and practice of reading and interpreting linguistic and literary matters in class.

Keywords: Translation Studies; Translation Categories; Semiotics.

OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL: RELATOS DE PESQUISA

Sinara de Oliveira Branco

Universidade Federal de Campina Grande
sinarabranco@gmail.com

1 Introdução

Este artigo tem o propósito de apresentar relatos de pesquisa na área de Estudos da Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras, levando em consideração a interdisciplinaridade tradutória, bem como discutir de que forma textos verbais e não-verbais podem ser traduzidos/adaptados para o português brasileiro, levando em consideração necessidades de omissão, adição e até mesmo a alteração do texto-fonte para o texto-alvo a partir da observação dos propósitos do ato tradutório. Nesse sentido, o arcabouço teórico levará em consideração a Abordagem Funcionalista de Nord (1997), as Categorias de Tradução de Jakobson (1958/2000), a visão histórica e metodológica de Oustinoff (2011), dentre outros teóricos a serem apresentados a seguir.

Partindo de um ponto comum e notório, cada vez mais a tradução surge como tarefa necessária no mundo atual. Tal afirmação cabe, também, à própria Teoria da Tradução. No Brasil, obras fundamentais para a leitura de quem quer conhecer mais sobre o universo literário têm sido traduzidas do inglês, alemão, francês, dentre outras línguas. A tarefa de traduzir obras, inclusive sobre teorias da tradução, torna-se particularmente complexa, pois é impossível falar sobre tradução e não citar várias línguas, exemplificar utilizando tantas outras e comentar sobre aspectos culturais, estruturais, históricos etc., que talvez não façam parte do novo contexto no qual a tradução da obra será inserida. Nesse breve início já é possível perceber a complexidade linguístico-cultural que envolve a atividade de traduzir linguagens para novos contextos.

Em seu livro, *Tradução: história, teorias e métodos*, Oustinoff (2011) apresenta, de forma didática, uma ideia geral sobre a tradução, seus aspectos histórico e teórico, bem como as operações linguísticas e literárias que envolvem a tarefa de traduzir. O autor inicia apresentando as primeiras discussões sobre tradução, feitas por Jerônimo, Cícero e Lutero, por exemplo, até questões atuais, sobre a tradução automática, multilinguismo e diversidade cultural. Além disso, são discutidas possibilidades de traduzir textos e linguagens diversas, tratando a tradução na atualidade, não descartando a sua evolução e história. Por exemplo, a ampliação e diversificação da tradução são tratadas, assumindo novas formas, levando em conta a linguagem verbal e não-verbal e o contexto intersemiótico da linguagem. Essa ampliação da visão sobre tradução parece aplicável ao contexto de sala de aula, local onde é necessário serem utilizados recursos de comunicação variados para que sejam atingidos os propósitos de comunicação/interação entre conteúdo, professor e aluno.

Fazendo uso da referência ao ambiente de sala de aula, acrescento a visão de Sartori (2001) sobre a quantidade de informação disponível através dos meios de comunicação, principalmente a Internet. O autor afirma que o homem vem passando por uma fase de transformação, não sendo mais possível considerá-lo um “ser pensante” (*homo sapiens*), pois se transformou em um “ser visual” (*homo videns*), pelo fato de estar exposto a uma quantidade e variedade de informação incalculável, impossibilitando-o de refletir sobre o que tais informações representam. O tempo não é suficiente para refletir sobre o que é visto ou lido, pois é preciso continuar buscando informações que chegam invariavelmente a cada minuto. Seguindo essa linha de pensamento, é possível afirmar que após a virada do século, a quantidade de informação tem se espalhado velozmente pelo mundo, e a tradução entra neste cenário para facilitar

a troca de informação, apesar de também enfrentar falhas ou obstáculos (culturais, temporais, políticos, geográficos etc.) em seu caminho.

Pensando nas questões apresentadas anteriormente, pode-se questionar até que ponto os Estudos da Tradução estão relacionados aos meios de comunicação de massa. A resposta para tal questionamento encontra-se no fato de que a tradução é responsável pela transmissão de informação, pois os textos precisam ser traduzidos para lugares diversos e, como Pym (2000) afirma, precisam ser “localizados”¹ para culturas específicas. Um dos fatores que geram essa necessidade é a mobilidade de produtos e serviços, que crescem graças à tecnologia de informação (TI). Consequentemente, a mobilidade e a tecnologia geram reescrituras e tradução entre culturas variadas, surgindo, então, a necessidade da prática e da teoria da tradução.

Neste artigo serão, portanto, abordados relatos de pesquisa que apresentam o uso da tradução em contexto de sala de aula a partir da aplicação de atividades que tratam de teorias de Tradução associadas a teorias sobre Ensino. O intuito da aplicação de tais atividades é mostrar como a tradução está presente em ambientes que envolvem tecnologia, sala de aula e a tradução em si. O primeiro ponto a ser abordado, a seguir, é a Abordagem Funcionalista da Tradução.

2 A Abordagem Funcionalista de Nord (1997)

A Abordagem Funcionalista da Tradução tem como foco a atividade de tradução direcionada ao leitor, à função do texto traduzido e ao contexto em que leitor e texto-alvo estão inseridos. Essa teoria apresenta a ideia de que o texto traduzido será produzido dependendo de um propósito que irá variar de acordo com a cultura da língua-alvo e do público leitor de tal texto. Nessa abordagem, o texto original deixa de ter o papel de fonte primordial de informação para a produção do texto traduzido, pois a tradução funcionalista prioriza o objetivo da tradução, considerando-a uma “reescritura”, e não apenas uma cópia ou transposição linguística do texto original. Nord (1997) desenvolve a Abordagem Funcionalista, sugerindo que um texto traduzido não necessariamente terá o mesmo propósito do texto original.

A visão funcionalista enxerga a atividade de tradução como interação comunicativa. Os tradutores possibilitam a comunicação entre membros de culturas distintas, transmitindo conhecimento e focando na comunicação. Dessa maneira, levando em consideração o contexto de pesquisa investigado (sala de aula de tradução e de línguas estrangeiras em um Curso de Graduação em Letras) e o propósito das atividades de tradução (facilitar o uso da língua estrangeira em estudo, observando características específicas da mesma em consonância ou divergência com a língua materna) e a função primordial de comunicar ideias e transmitir conhecimentos, serão apresentados neste artigo atividades envolvendo categorias de tradução de acordo com a Abordagem Funcionalista e da tradução seguindo uma visão que une teoria e prática, como vista a seguir.

¹ O termo “localização” utilizado aqui faz referência à “localização de *software*” explicada por Esselink (1998): “Localização” é “o processo de adaptação e tradução de um *software* para outra língua, com o propósito de torná-lo apropriado linguística e culturalmente para um mercado local particular” (p. 2). O autor continua afirmando que “alguns dos que desenvolvem *software* consideram a *localização* como parte do processo de seu desenvolvimento” (p. 2). “Na *localização*, a tradução não é um processo literal ou de ‘substituição global’, mas requer a transmissão precisa do significado do material da língua-fonte para a língua-alvo, com atenção especial para nuances de cultural e estilo” (p. 3).

3 Tradução: teoria e prática

Asad (1986) afirma que uma tradução considerada de boa qualidade busca reproduzir a estrutura do discurso estrangeiro na língua-alvo. Ou seja, para atingir o seu propósito, o tradutor deve levar em consideração: (i) o grau de similaridade/diferença de estrutura entre as duas línguas envolvidas no ato tradutório; (ii) o interesse do tradutor (o que o leva a traduzir um texto específico); e (iii) os interesses dos leitores.

Além dos fatores listados acima, o que deve ser avaliado ao se trabalhar com tradução em um contexto globalizado e virtual é que o texto traduzido deve ser compatível aos interesses do leitor da cultura-alvo, servindo aos propósitos desse público – e não do público que lê o texto-fonte. Ao mencionar o contexto virtual, abre-se um leque de possibilidades textuais que incluem textos em linguagem escrita, falada e imagens – todos eles necessitando de algum tipo de tradução.

Munday (2001), em seu livro *Introducing Translation Studies*, apresenta uma visão global sobre as principais contribuições teóricas para os Estudos da Tradução. São abordadas questões atuais na área da tradução, incluindo as Categorias de Tradução de Jakobson (1958):

1. Categoria intralingual: quando os sinais verbais de uma língua são interpretados por outros sinais da mesma língua.
2. Categoria interlingual: quando os sinais verbais de uma língua são interpretados por sinais verbais de outra língua.
3. Categoria intersemiótica: quando os sinais verbais de uma língua são interpretados por sistemas de sinais não-verbais.

As Categorias de Tradução de Jakobson são relevantes ao tratar de tradução no contexto atual, pois ainda existe um mito sobre a tradução apenas relacionando-a a textos escritos ou orais e de uma língua para outra. Entretanto, a tradução vai além dessa ideia e explora outros meios de comunicação e outros sistemas de signos, como definida nas categorias acima.

Oustinoff (2011) cita e reforça a importância da tradução intralingual descrita por Jakobson e destaca os pontos presentes em qualquer modalidade de tradução: i) a tradução como função comunicativa; ii) a maior dificuldade para se traduzir línguas de origens distintas; e iii) a diversidade de versões para um mesmo texto, provando a intraduzibilidade radical de uma língua por outra. Esses comentários comprovam a diversidade da tradução, trazendo à tona Jakobson e seu texto *Aspectos linguísticos da tradução*, que lida com questões linguísticas de valor fundamental para a tradução, que passa a ser vista como uma “propriedade fundamental da linguagem”, e a linguagem, por sua vez, possuindo uma dimensão diferencial. A relação que Oustinoff apresenta entre teorias e teóricos busca esclarecer o papel, influência e importância de diferentes correntes – linguísticas e/ou literárias – para a Teoria da Tradução.

Diferentemente de Asad (1986), Oustinoff (2011) e Munday (2001) apresentam as teorias de tradução de forma temática, mostrando como ora essas teorias trabalham a ideia de tradução “pró-fonte”, ou seja, valorizando o texto original, e ora “pró-alvo”, favorecendo o texto e o leitor de chegada e, ao mesmo tempo, evidenciando que a discussão sobre a orientação da tradução é irrelevante, havendo outras questões de maior importância a serem levadas em consideração. Oustinoff, por exemplo, enfatiza a noção de movimento, afirmando que a tradução é uma operação de natureza dinâmica, e reforça a sua ideia apresentando as teorias de tradução, enfocando a dinamicidade da tradução e duas formas de equivalência tradutória – “pró-fonte” e “pró-alvo”. O autor destaca, ainda, a importância do desenvolvimento da Linguística, no século XX, como poderoso instrumento de análise, e, em contrapartida, apresentando a tradução,

particularmente de textos literários, não reduzindo a tradução literária à dimensão linguística.

Outros teóricos trabalham a ideia de “defectividade” tradutória, como Berman (1985), por exemplo, que utiliza o argumento de que “a tradução não é o original”, portanto, não pode ser “igual” ao original. Nesse momento, pode-se citar ainda Paz (1971) e Etkind (1982) que defendem a ideia da tradução como “recriação”, trabalhada e justificada pelo fato de que a tradução recria o conjunto, conservando a estrutura do original, ou seja, a tradução como “transposição poética” discutida por Benjamin (1971) e sustentada por Jakobson (1958), quando afirma que “só é possível a transposição criadora”. Esses autores trazem à tona a discussão sobre a presença do tradutor seguindo a forma como a atividade de tradução é desenvolvida, como o tradutor traduz e o conjunto de questões linguísticas, literárias, culturais e históricas que determinam o trabalho do tradutor e como ele lida com seus sentimentos em relação ao trabalho a ser desenvolvido.

Seguindo esses fatores, a maneira de traduzir vai variar e se mesclar, dependendo de questões até mesmo pessoais, demonstrando que o horizonte de tradução não é uniforme. Esse ponto é relevante, pois marca a necessidade de não se manter radicalmente crítico frente às várias teorias literárias ou linguísticas relacionadas à tradução. Convém conhecer as teorias e buscar extrair delas o que se adéqua a determinado trabalho, pensando em seu contexto e situação. Ou seja, as teorias e os métodos passam a coexistir e a compartilhar pontos em favor de uma prática tradutória considerada mais eficaz.

Seguindo com sua argumentação, Oustinoff (2011) faz uma distinção sobre as operações de tradução, distinguindo as “operações linguísticas” das “operações literárias”. O autor utiliza o termo “textos pragmáticos”, explicando que são textos científicos, técnicos, econômicos, jornalísticos, documentos oficiais, folhetos, painéis de sinalização etc. Em seguida, Oustinoff marca a distinção de tradução de textos literários e pragmáticos afirmando que as operações tradutórias são as mesmas para os textos literários e pragmáticos, diferindo a função: o texto literário tem intenção estética e o pragmático, intenção informativa. Nesse ponto, o autor reforça a ideia de que não é preciso que a língua-fonte e a língua-alvo sejam distintas. O processo tradutório ocorre mentalmente, a todo instante, não sendo possível negligenciar a tradução intralingual. Assim, segundo o autor, a teoria da tradução deve conduzir a uma teoria do traduzir, gerando a prática da tradução. Esse ponto parece possível de ser aplicado em contexto de sala de aula de línguas estrangeiras, pois o professor pode criar situações nas quais seja necessária a aplicação da tradução intralingual, intersemiótica e, quando inevitável, a tradução interlingual, de forma controlada.

Com relação principalmente à tradução literária, Oustinoff reforça que o signo é a soma de um significante e um significado, ou seja, de um lado a forma, do outro, o sentido. Ao traduzirmos, precisamos nos concentrar na língua em ato (fala) e não na entidade abstrata (língua), pois é a fala que traduzimos, prestando atenção ao jogo dos significantes. Aqui, mais uma vez, a tradução parece servir de um apoio ao trabalho em sala de aula em momentos cruciais, como para explicar questões linguísticas específicas ou para trabalhar questões interpretativas, através do uso de poemas, imagens, obras literárias ou cinematográficas, por exemplo. Algumas atividades serão demonstradas para ilustrar essa ideia no ponto a seguir.

Entretanto, antes de apresentar atividades utilizando tradução para uso em sala de aula, faz-se necessário apresentar alguns pontos sobre a tradução intersemiótica. Oustinoff acredita que essa é a categoria de tradução possivelmente mais criticada, devido ao fato de trabalhar com transformações derivadas de transposições onde a parte

de “imitação” é tão grande que não se pode mais falar facilmente de tradução no sentido em que geralmente se entende este termo. As palavras escritas, por exemplo, são significantes visuais que podem ser traduzidas na fala por significantes auditivos, ou em gestos na linguagem de sinais, ou em significantes táteis do alfabeto Braille, e assim por diante. Essa atividade de tradução é tão natural e espontânea, que passa a ser ignorada no cotidiano. No campo da tradução intersemiótica, Oustinoff sugere, ainda, que tal categoria de tradução seja estudada em uma disciplina da semiótica peirceana dos signos. A ideia parece válida, pois ajudaria a apresentar a tradução como ela surge no cotidiano – um processo mental de interpretação do que vemos ou ouvimos para uma posterior transcodificação.

4 Uso de atividades de tradução em sala de aula de línguas estrangeiras

O uso da tradução no ensino de línguas estrangeiras é um campo controverso nos Estudos da Tradução, devido ao fato de haver pouca pesquisa sobre o tema, havendo necessidade de se investigar como a tradução pode contribuir, de forma prática, para a aquisição e aprendizado da língua estrangeira estudada.

No início do aprendizado de uma língua estrangeira, é esperado que os alunos façam uso mais frequente da língua materna através de traduções em sala de aula – aqui chamada de tradução interlingual, segundo Jakobson (1958/2001) – e haja a influência da mesma, considerada uma interferência negativa por professores em geral. Entretanto, essa influência pode ser utilizada para a apresentação de particularidades (estruturais, culturais etc.) das línguas materna e estrangeira, utilizando as categorias de tradução de Jakobson (1958/2001). No decorrer de seu estudo e prática da língua estrangeira, o aluno perceberá que não é possível haver equivalência total entre as línguas envolvidas no processo de aprendizagem e passará a utilizar a língua estrangeira com mais segurança nos quatro níveis trabalhados (leitura, escrita, escuta e fala). Neste contexto, busca-se transformar a interferência, considerada, a princípio, negativa em positiva. Segue a descrição das atividades.

4.1 Atividade de retradução (*Back Translation*)

O contexto de aplicação da atividade foi uma turma da disciplina Teoria e Prática de Tradução – O Uso da Tradução em Sala de Aula de LE, do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no primeiro semestre do ano de 2011. Durante o curso, foram trabalhados textos teóricos abordando o tema “Tradução e ensino de línguas estrangeiras”, e foram feitas práticas de tradução do inglês para o português em sala de aula. No final do curso, foram discutidas questões sobre retradução – ato de voltar um texto já traduzido para a língua original, no intuito de se avaliar a adequação ou qualidade da tradução comparada ao texto original – e, então, foi feita uma atividade de retradução. O objetivo da atividade foi fazer os alunos observarem criticamente questões linguísticas de suas produções em língua inglesa e comparar a organização estrutural do inglês e do português. O texto selecionado foi uma reportagem sobre um escândalo extraconjugal do ex-governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, publicada no *site* www.bbc.co.uk em maio de 2011². A notícia tinha acabado de ser manchete em mídias jornalísticas em geral.

² Texto em inglês no *site*: <http://www.bbc.co.uk/news/world-us-canada-13429248>. Texto em português no *site*: <http://www.bbc.co.uk/blogs/portuguese/eua/>.

Em primeiro lugar, os alunos tiveram acesso a duas frases do texto traduzido para o português e tiveram que retraduzi-las para o inglês. As retraduições foram comentadas e diferenças com relação à opção lexical foram discutidas em grupo. As duas frases selecionadas para retradução foram: a) “O ex-governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, disse que teve um filho com uma empregada há mais de dez anos” e b) “O episódio levou à separação do casal, anunciada oficialmente na semana passada, depois de uma união de 25 anos e quatro filhos”. As retraduições³ foram:

Para a frase a:

1. *The ex-governor of CA, A. S., said that he had a son with one of his maid/housekeeper over ten years ago.*
2. *California's ex-governor, A. S., Said that he had a child with a maid more than ten years ago.*
3. *The ex-governor of California state, AS, said that he has a son with his baby-sitter since ten years ago.*
4. *The governor of California, AS, said that more than ten years ago he had a son with one maid.*
5. *The ex-governor of California, Arnold Schwarzeneger, said that more than ten years he had a son with one maid.*
6. *Former California governor, Arnold Schwarzenegger, tells he had a child from a domestic employee since ten years.*

Em primeiro lugar, foram observadas as opções em comum, como o uso de *a son* para *um filho* por 04 alunos, em vez de *a child*, termo mais apropriado no contexto, pois não se sabe se é um menino ou menina. Outro termo em comum foi o uso de *maid* por 04 alunos e de *domestic employee* por 01 aluno e *baby-sitter* por outro aluno para a tradução de *empregada*. Houve também questões de inadequação estrutural, provavelmente por falta de proficiência linguística e competência tradutória por parte dos alunos ainda iniciantes na prática tradutória. As inadequações foram comentadas e trabalhadas em sala de aula, sendo, assim, mais um momento para a prática e aprendizagem da língua estudada. Como o curso é de Letras, as disciplinas de Tradução normalmente envolvem questões sobre ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Para a frase b:

1. *The event episode led to the couple's splet up, officially announced last week, after a 25-year marriage and four children/kids.*
2. *The episode led to the couple's break up, officially announced last week, after a 25-year union and four children.*
3. *This episode occasioned the separation with his wife, officially announced last week after 25 years of relationship and four children.*
4. *The episode lead the couple to announce their separation officially last week, after 25 years' union and four children.*
5. *The episode caused the couple's separation, officially announced on last week, after a 25 union and four children.*
6. *The episode lead the couple to announce their separation officially last week, after 25 years' union and four children.*

³ Todas as frases foram transcritas aqui seguindo exatamente a escrita dos alunos.

A retradução da segunda frase gerou ainda mais inadequações estruturais, pois, de fato, é uma frase com maior complexidade estrutural, talvez por ser mais longa e apresentar a relação temporal e de informações distintas – 25 anos de casamento, 04 filhos, anúncio da separação. A junção desses fatores gerou dificuldade para os alunos unirem todas as informações de forma coerente na frase em inglês. Em se tratando do léxico, o termo *union* foi traduzido como *união* por 03 alunos, enquanto que os demais optaram por *marriage* (01 aluno), *relationship* (01 aluno) e um omitiu o termo. O verbo na frase *O episódio levou* em inglês ficou *led to*, *occasioned*, *lead* e *caused*, algumas vezes havendo não apenas a inadequação verbal, mas também temporal (*lead*).

As opções foram questionadas, e os alunos foram apontando as melhores escolhas e as que não se adequavam ao contexto, por razões variadas. Também foram questionadas opções gramaticais, como as relacionadas aos tempos verbais. Nenhum dos alunos optou pelo uso do *Present Perfect* nas construções das frases, por exemplo. Após essa fase de discussão, os alunos tiveram a chance de ler a reportagem em inglês e em português e comparar as suas traduções com o texto original. Eles também observaram pontos em que o texto original e a tradução em português do *site* da BBC diferiam, provavelmente, por questão de função textual e adequação ao público leitor brasileiro, segundo a Abordagem Funcionalista de Nord (1997), e também pelo fato do fluxo de informação em textos em contexto virtual gerar a necessidade de atualização textual constante.

4.2 Atividade de tradução intersemiótica

O contexto de aplicação da atividade foi uma turma da disciplina Língua Inglesa II, do Curso de Letras da UFCG, no segundo semestre do ano de 2011. A disciplina tem o objetivo específico de aprimorar a língua estrangeira, e a tradução é utilizada como ferramenta de auxílio para o aprendizado do inglês. Nesse sentido, as Categorias de Tradução de Jakobson (1958) são um importante apoio para a aplicação de atividades, aqui envolvendo o uso da tradução intersemiótica em uma atividade de escuta.

Elaborando um pouco mais sobre a questão intersemiótica antes de a atividade ser apresentada, Santaella (2005, p. 10) reforça a importância da linguagem não-verbal desenvolvendo a ideia de que, comumente, não estamos conscientes de que “o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem”, ou seja, “que nos comunicamos também através da leitura e/ou da produção de formas”, sejam elas imagens, movimentos corporais, sons, representações de cores, perfumes, tato etc. Ao olhar para algo ou tocar algo, despertamos para sentimentos e leituras que acabam tomando expressão a partir de outras formas de linguagem. A autora afirma ainda que “as linguagens estão no mundo e nós estamos na linguagem”, sendo a Semiótica a ciência que investiga “todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido” (p. 13). Assim se procede em sala de aula: busca-se o uso de linguagens variadas para se atingir o objetivo da comunicação em língua estrangeira. Nesta atividade, partiu-se de dois ditados de imagem (*Picture dictation*) para que os alunos desenhassem o que conseguissem extrair da mensagem ditada. O primeiro ditado era sobre o *bug* do milênio:

A bug is an insect. So why are mistakes in computer programmes called bugs? It is because the first computer bug was in fact a real insect. The first computers were very, very big and filled a whole room. A computer called Mark 1 broke down one day so technicians looked inside it. They found a dead moth. The programmer started to call computer errors “bugs” and the name stuck.

Os alunos ouviram a leitura do parágrafo três vezes e foram desenhando o que extraíram de informação, apresentando os seguintes resultados de imagens:

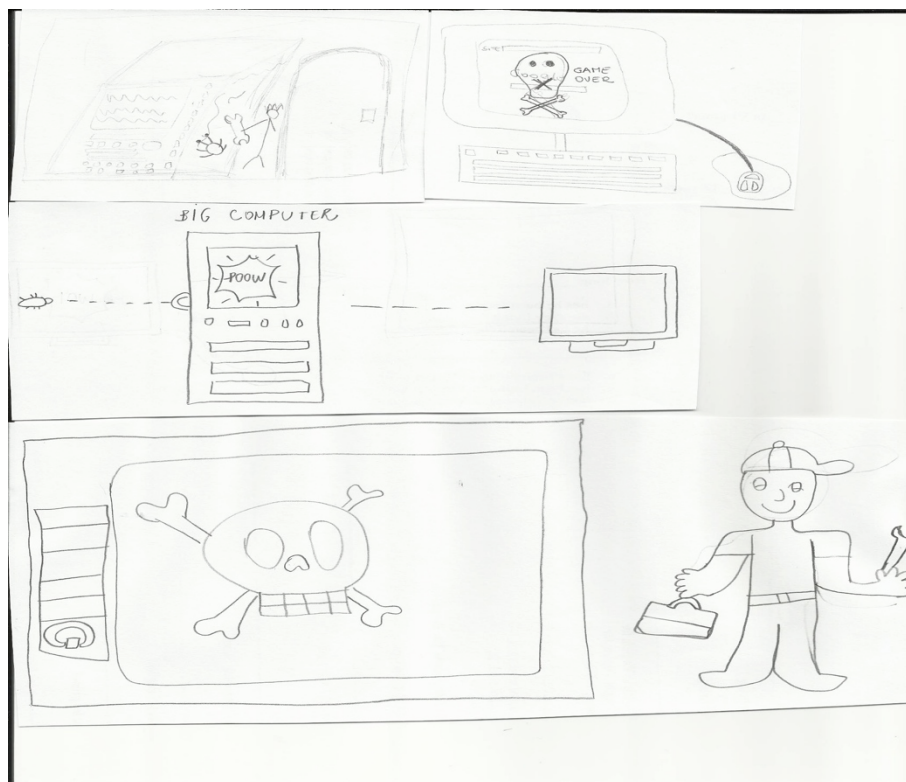


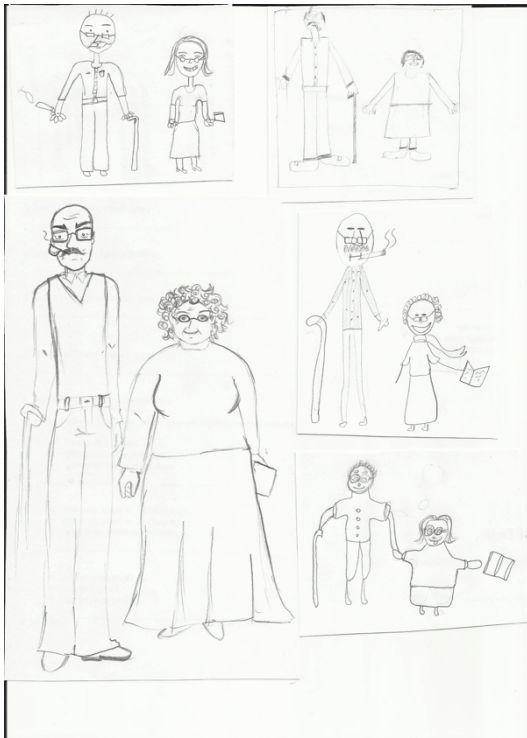
Figura 1. Desenhos dos alunos após o ditado de imagem.

Aparentemente, o que mais chamou a atenção dos alunos foi a ideia de um inseto ter sido responsável pelo primeiro defeito em computadores e, também, o fato de que os primeiros computadores eram muito grandes, ocupando uma sala inteira, como pode ser observado no quarto desenho – o computador é do tamanho da pessoa que irá consertá-lo. É interessante observar as formas que os alunos encontraram para mostrar o problema no computador – desenho de caveira, onomatopeias, homem carregando ferramentas – e o inseto como causa do defeito em computadores. Por mais que a princípio os alunos tenham resistido para desenvolver a atividade, pois insistiam que não sabiam desenhar, as produções foram satisfatórias e eles trocaram informações e compartilharam ideias com o desenvolvimento da atividade, atingindo o propósito principal – traduzir ideias em forma de imagens.

O segundo ditado foi uma descrição de personagens de uma família: uma foto de avós, cheia de detalhes:

This is a picture of my grandfather and grandmother. They are quite strange! My grandfather is very tall and thin. He's bald but he's got thick black eyebrows and a big thick moustache. He wears glasses on the end of his big nose. He's got small bright eyes and he stares hard at you. He always looks very serious; he never smiles. He looks quite frightening if you don't know him, I think. He usually wears an old jacket and trousers which are too long. He uses a walking stick because he can't walk very well. Oh and he's always smoking his pipe of course. My grandmother, on the other hand, is very short and fat, almost round. She has short curly hair. She wears glasses on the end of her nose too. She's very different from my grandfather; she's always smiling and happy. She usually wears a blouse with a high neck and a long skirt. She loves reading so she's always got a book in her hand. Oh, and she always wears a big gold heart on a chain round her neck: it was the first present she got from my grandfather.

Os alunos foram construindo seus desenhos de acordo com o que escutavam, como no ditado anterior, produzindo os seguintes resultados:



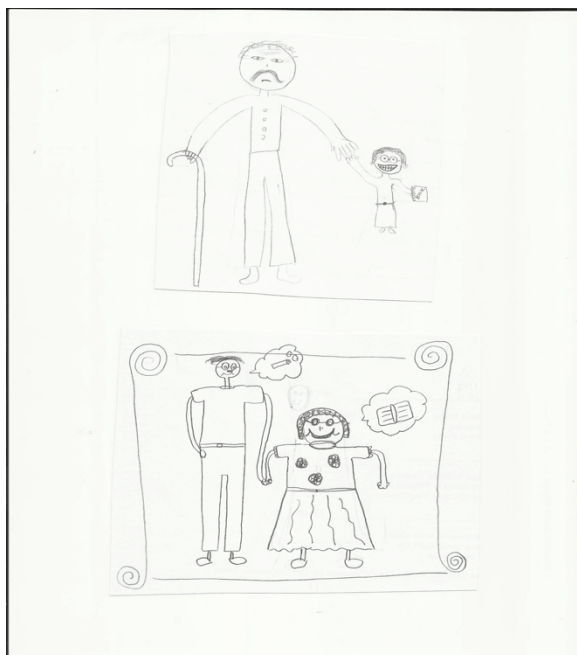


Figura 2. Desenhos dos alunos após o ditado de imagem.

Os desenhos ilustram características peculiares descritas no texto. Por exemplo, o fato de que se trata de uma fotografia foi elucidada nas imagens 7 e 9, com a moldura da figura; o fato de a avó ser pequenina e gordinha e que o avô fuma cachimbo e anda de bengala, sendo alto e magro, diferindo da avó. Todos esses detalhes foram marcados nas imagens dos alunos, além do fato de que a avó gosta de ler – apenas um dos alunos não desenhou um livro com a avó.

Como o segundo ditado envolvia descrição, os alunos sentiram menos dificuldade para descrever em imagem a descrição de personagens do que a descrição de um conceito mais abstrato, no caso do problema em computadores. A atividade foi divertida e envolveu todos os alunos, que se sentiram motivados a apresentar a compreensão em forma de imagens do que ouviam.

5 Conclusão

A partir da exposição teórica e da descrição das atividades acima, acredita-se que o objetivo de relatar resultados de pesquisa na área de Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras tenha sido alcançado, bem como o de apresentar como a pesquisa na área de Estudos da Tradução no Brasil na primeira década do século XXI vem sendo desenvolvida. Apesar de ainda haver o mito de que tradução não se aplica em contexto de sala de aula de línguas estrangeiras, o resultado a partir das atividades descritas mostra o contrário. A tradução tem sido utilizada em sala de aula em cursos de Letras com o intuito de favorecer o aprendizado de línguas estrangeiras, além de apresentar a tradução em sua teoria e prática, mostrando que há diferenças entre o uso da tradução como ferramenta para o aprendizado de línguas estrangeiras e como profissão. Em ambos os casos, entretanto, é importante reforçar a importância da língua materna para que o resultado do trabalho seja cada vez mais satisfatório e próximo do almejado.

Ao trabalhar as Categorias de Tradução de Jakobson em atividades a serem aplicadas em sala de aula de línguas estrangeiras ou em cursos de tradução, pode-se desenvolver uma série de recursos para o melhor desenvolvimento das línguas envolvidas no processo, bem como visando uma melhor prática tradutória ao se formar novos tradutores. Nesse momento,

reforça-se a importância da visão atual sobre tradução trazida por Oustinoff (2011), que reitera a importância de se trabalhar com a tradução intralingual e intersemiótica e destacar a importância da linguística e da literatura em contextos específicos. Outro ponto que reforça as ideias de Jakobson e Oustinoff é o uso da tradução com um propósito, visando um público específico, trazido para Abordagem Funcionalista da Tradução (NORD, 1997). Não importa se a tradução está sendo desenvolvida em contexto tradutório ou em sala de aula. Deve-se sempre levar em consideração a importância de conhecer o seu propósito e para quem o trabalho será desenvolvido.

Lembrando ainda do fluxo de informação e da necessidade de se traduzir em esfera global, trazer a tradução de volta para a sala de aula de línguas estrangeiras reforça a sua importância e torna o aluno mais consciente da sua função em seu cotidiano, a partir também da visão e aplicabilidade da Semiótica em ambiente acadêmico ou de convívio social. As atividades apresentadas visam o trabalho com a construção metalinguística e intersemiótica, reforçando a importância de parar e refletir mais sobre o que está ao redor – informações, pessoas, situações ou o mundo acadêmico.

6 Referências bibliográficas

- BENJAMIN, W. *La Tache du Traducteur*. Trad. de M. de Gandillac. In: _____. *Mythe et violence*. Paris: Denoël, 1971.
- BERMAN, A. *et al. Les Tours de Babel*. Mauvezin: Trans-Europ-Repress, 1985.
- ESSELINK, B. *A Practical Guide to Software Localization*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1998.
- ETKIND, E. *Un Art en Crise: Essai de Poétique de la Traduction Poétique*. Lausanne: L'âge d'homme, 1982.
- MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. London: Routledge, 2001.
- NORD, C. *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Manchester: St Jerome, 1997.
- OUSTINOFF, M. *Tradução: história, teorias e métodos*. Trad. De Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.
- PAZ, O. *Traducción: Literature y Literalidad*. Barcelona: Tusquets, 1971.
- PYM, A. *Negotiating the Frontier: Translators and Intercultures in Hispanic History*. Manchester: St Jerome Publishing, 2000.
- SAD, T. The Concept of Cultural Translation in British Social Anthropology. In: CLIFFORD, J.; MARCUS, G. E. (eds.). *Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography*. Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 1986. p. 141-164.
- SANTAELLA, L. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- SARTORI, G. *Homo videns: televisão e pós-pensamento*. Trad. de Antonio Angonese. Bauru: EDUSC, 2001.
- SNELL-HORNBY, M. *Lingua Franca and Cultural Identity: Translation in the Global Village*. In: KLAUDY, K.; KOHN, J. (eds.). *Transferre Necesses Est. Proceedings of the 2nd International Conference on Current Trends Interpreting*. 5-7 Sept. 1996, Budapest. Budapest, Hungary: Scholastica, 1997. p. 27-36.